



ESCASSEZ DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE IBIRACATU-MG

Mayara Rodrigues da Silva¹; Taís Rodrigues da Silva²; Fernanda Ferreira de Jesus³; Geraldo Rodrigues dos Santos Neto Oliveira⁴. Ernesto Filipe Lopes⁴

¹Discente. Bacharelado em Agronomia. IFNMG/Campus Januária; ²Discente. Bacharelado em Engenharia Agrícola e ambiental. IFNMG/ Campus Januária; ³Discente. Bacharelado em Agronomia. IFNMG/Campus Januária. ⁴Engenheiro Agrônomo. IFNMG/Januária

RESUMO Ibiracatu se encontra dentro do polígono da seca, além de ser um problema climático, é uma situação que gera dificuldades para as pessoas que habitam a região principalmente o desenvolvimento da agricultura e a criação de animais. O presente trabalho analisa os impactos socioeconômicos causados pela seca, a fim de compreender como a população está sendo afetada. Aplicou-se questionários em Dezembro de 2016. Foram entrevistadas 51 pessoas entre 15 a 60 anos. Na faixa etária entre 15 e 30 anos a maioria das pessoas entrevistadas (47,05%) acreditam que a falta do manejo do solo e água é a principal causa da crise, 88,23% disseram que faltou água em suas residências; 58,82% acredita que recuperar as nascentes é melhor solução. A faixa etária entre 30 e 50 anos 31,25% acreditam que o desmatamento é a principal causa, 75% acreditam que recuperar as nascentes seria melhor solução. Na faixa etária entre 50 e 60 anos quando questionados sobre a causa da seca 44,44% aponta o desmatamento como o principal fator e 61,11% acredita que abrir poços artesianos seria uma boa solução. Pode-se perceber as diferentes opiniões sobre a crise hídrica, principalmente quando comparados a faixa etária.

PALAVRAS CHAVES: Crise Hídrica, Ibiracatu, Levantamento.

Introdução

Desde 2014 em todo o Brasil, em especial parte da região sudeste e Nordeste, têm sofrido com baixos índices pluviométricos o que vêm resultando a diminuição de água disponível nos reservatórios, os mesmos sendo utilizados no volume morto. A escassez de água é um problema a nível nacional, a demanda da mesma vem sendo cada vez maior, tanto na agricultura como nas indústrias. Algumas soluções vem sendo questionadas como água de reuso, racionamento, multas para desperdício.

O Município de Ibiracatu já vem sofrendo constantemente com a seca ocorrida no Norte de Minas especialmente nos últimos quatro anos com registros de índices pluviométricos abaixo do esperado para a região. As comunidades do Município eram subsidiadas com água canalizada pela Copasa derivada de poços artesianos. No entanto a grande parte secou, e as comunidades ficaram sem água na torneira precisando ser atendida por carros pipas por 6 meses em 2013, 7 meses em 2014, e diariamente desde 2015. (Prefeitura Municipal de Ibiracatu, 2017).

De acordo Rebouças a avaliação do problema da água de uma dada região já não pode se restringir ao simples balanço entre oferta e demanda. Deve abranger também os inter-relacionamentos entre os seus recursos hídricos com as demais peculiaridades geoambientais e sócio-culturais, tendo em vista alcançar e garantir a qualidade de vida da sociedade, a qualidade do



desenvolvimento sócio-econômico e a conservação das suas reservas de capital ecológico. (REBOUÇAS, 1997).

Diante do exposto o presente trabalho analisa os impactos socioeconômicos causados pela seca no Município de Ibiracatu a fim de compreender como a população está sendo afetada

Material e métodos/Metodologia

O município de Ibiracatu se estende por 353,4 km² e contava com 6155 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 17,4 habitantes por km² no território do município, estando sobre as coordenadas 15° 39' 36" Sul, 44° 10' 31" Oeste e altitude 755 m.

O estudo foi conduzido através da Aplicação de questionários aleatórios para a população durante o mês de Dezembro de 2016. O questionário continha 5 questões, foram entrevistadas 51 pessoas entre 15 a 60 anos.

Resultados e discussão

Quando questionados sobre a principal causa da escassez no Município de Ibiracatu, na faixa etária entre 15 e 30 anos (Gráfico 1) 47,05% responderam que a falta de manejo do solo e água, entre 30 e 50 43,75%, Nas idades entre 50 e 60 anos 44,44 disseram que desmatamento era a principal causa, acima de 60 anos 55,55% também acreditam que o desmatamento seja o fator causador da seca. Na Faixa etária entre 50 e 60 anos foi a faixa que acusa a má administração como o principal fator da escassez de água com 33,33%.

Quando questionados como foram afetados com a falta de água (Gráfico 2), ambas faixas etárias tiveram o abastecimento em suas residências interrompido em algum momento, sendo que 88,23% na faixa etária entre 15 e 30 anos, 81,25 % entre 30 e 50 anos, 88,89% entre 50 e 60 anos, e acima de 60 anos 77,78 tiveram a água interrompida em algum momento.

Sobre a solução para a escassez (Gráfico 3) a faixa etária entre 15 e 30 anos, 58,82% acredita que conservar e recuperar as nascentes seja o primeiro passo para acabar com a escassez, 75% nas idades entre 30 e 50 anos e 38,89% na faixa entre 50 e 60 anos.

41,18% na faixa etária entre 15 e 30 anos, acredita que se deve abrir novos poços artesianos, 18,75% nas idades entre 30 e 50, 61,11% na faixa entre 50 e 60 anos e 77,78% acima de 60 anos.

Conclusão

100% da população foram afetadas de alguma forma com a escassez de água no Município, percebe-se que grande parte reconhece que a ação antrópica foi a causa desse problema através de atividades como a pecuária, o desmatamento e a agricultura.

Referências

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRACATU (ADMINISTRAÇÃO 2017-2020).



REBOUÇAS, A. C. Água na região Nordeste: desperdício e escassez. *Revista Estudos Avançados*. vol. 11 nº 29 São Paulo Jan./Apr. 1997

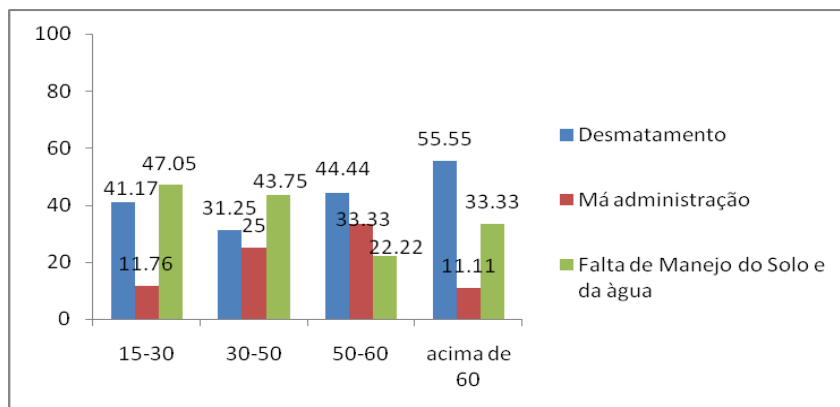


Gráfico 1 - Opinião Pública sobre a causa da escassez

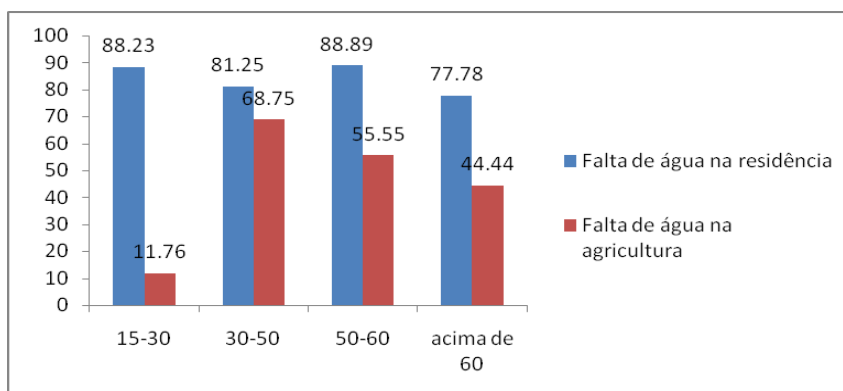


Gráfico 2- Opinião Pública sobre como a População foi afetada no período de escassez

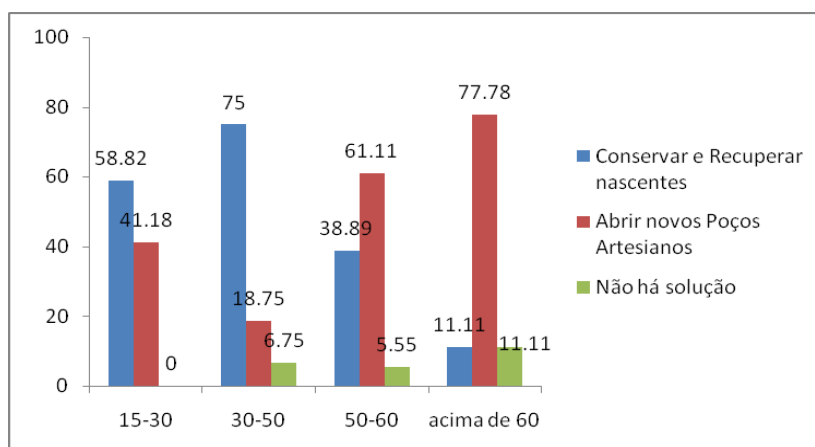


Gráfico 3- Opinião Pública sobre a solução para a escassez